REVISTA DIGITAL ACADÊMICO MUNDO

FRAGMENTOS DE COTIDIANO DA INFÂNCIA: A ESCUTA, A AUTONOMIA E A AVENTURA DO APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FRAGMENTS OF EVERYDAY CHILDHOOD LIFE: LISTENING, AUTONOMY, AND THE ADVENTURE OF LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

FRAGMENTOS DE LA VIDA COTIDIANA INFANTIL: ESCUCHAR, AUTONOMÍA Y LA AVENTURA DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

https://doi.org/10.56238/ramv20n19-004

Data de submissão: 18/08/2026 **Data de publicação:** 18/09/2026

Ecimária dos Santos Aquino
Especialista em Alfabetização e Letramento
Instituição: Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP)
E-mail: ecimaria.aquino@gmail.com

RESUMO
Este artigo analisa a centralidade das interações quotidianas e da documentação pedagógica na Educação Infantil a partir das lentes da Sociologia da Infância e das abordagens sociointeracionistas e libertadoras. Defende-se que a rotina escolar não se reduz a um encadeamento de etapas instrucionais, mas constitui um campo denso de produção cultural, construção de identidades, exercício da cidadania e vivência do letramento em contexto. Por meio da articulação teórico-prática entre teóricos como Lev Vygotsky, Paulo Freire, Loris Malaguzzi e William Corsaro, o trabalho reflete sobre o papel da escuta sensível, da pedagogia antirracista e do direito ao tempo dilatado no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Sociologia da Infância. Documentação Pedagógica. Letramento. Escuta Sensível.

ABSTRACT
This article analyzes the centrality of daily interactions and pedagogical documentation in Early Childhood Education from the perspective of the Sociology of Childhood and socio-interactionist and liberating approaches. It argues that the school routine is not simply a sequence of instructional steps, but constitutes a rich field of cultural production, identity construction, the exercise of citizenship, and the experience of literacy in context. Through the theoretical-practical articulation between theorists such as Lev Vygotsky, Paulo Freire, Loris Malaguzzi, and William Corsaro, the work reflects on the role of sensitive listening, anti-racist pedagogy, and the right to extended time in the integral development of the child.

Keywords: Early Childhood Education. Sociology of Childhood. Pedagogical Documentation. Literacy. Sensitive Listening.

RESUMEN
Este artículo analiza la centralidad de las interacciones cotidianas y la documentación pedagógica en la Educación Infantil desde la perspectiva de la Sociología de la Infancia y los enfoques sociointeraccionistas y liberadores. Sostiene que la rutina escolar no es simplemente una secuencia de pasos instruccionales, sino que constituye un rico campo de producción cultural, construcción de la identidad, ejercicio de la ciudadanía y experiencia de la alfabetización en contexto. Mediante la articulación teórico-práctica entre teóricos como Lev Vygotsky, Paulo Freire, Loris Malaguzzi y William Corsaro, el trabajo reflexiona sobre el papel de la escucha activa, la pedagogía antirracista y el derecho a un tiempo prolongado en el desarrollo integral del niño.

Palabras clave: Educación Infantil. Sociología de la Infancia. Documentación Pedagógica. Alfabetización. Escucha Activa.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem passado por uma profunda revisão paradigmática, superando concepções assistencialistas e visões de etapas meramente preparatórias para o ensino fundamental. Conforme aponta a Sociologia da Infância (CORSARO, 2011; SARMENTO, 2005), as crianças são sujeitos sociais ativos, produtoras de cultura e atores plenos na estruturação das suas experiências.

Nesse horizonte, a prática educativa desdobra-se nos chamados "fragmentos de cotidiano": gestos, narrativas, explorações de materiais e interações interpessoais que, quando documentados e analisados criticamente, revelam a complexidade do pensamento infantil. O ato de educar na primeira infância exige uma docência investigativa, embasada na escuta atenta e na garantia dos direitos fundamentais das crianças de criar, investigar e pertencer a uma comunidade democrática.

2 A CONSTRUÇÃO DO EU E DO OUTRO: IDENTIDADE, ALTERIDADE E ANTIRRACISMO

A emergência da identidade na infância é um processo dialectico e social. Vygotsky (1998) postula que as funções psicológicas superiores originam-se no plano intersubjetivo para, posteriormente, se internalizarem no plano intrasubjetivo. O autoconhecimento e o reconhecimento da alteridade ocorrem mediante a mediação das interações sociais e das ferramentas culturais disponíveis.

No cotidiano escolar, o surgimento de indagações sobre a diferença entre a dimensão subjetiva da identidade e a sua formalização documental (como o Registro Geral – RG ou o RNE) evidencia a capacidade analítica dos pequenos sobre as estruturas sociais. Além disso, a promoção de uma educação antirracista (GOMES, 2017) desde os primeiros anos de vida não pode ser tratada como tema transversal esporádico. A presença de referenciais, personagens e narrativas que valorizem a ancestralidade afro-brasileira e a diversidade étnico-racial assegura o combate ao preconceito na fase em que o pertencimento e a autoimagem estão em plena maturação.

3 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, EMPATIA E CIDADANIA ATIVA

A convivência em grupo expõe as crianças a momentos de divergência, exclusão e busca por aceitação. Para Paulo Freire (1996), a educação autêntica constrói-se na dialogicidade e no respeito à autonomia do educando. A intervenção pedagógica diante de atitudes de discriminação ou exclusão interpessoal deve afastar-se do punitivismo e focar no letramento emocional e na ética do cuidado. Dimensão da AçãoFundamentação TeóricaPráxis Pedagógica

Identificação da ExclusãoReprodução Interpretativa (Corsaro, 2011)Observação docente e acolhimento dos sentimentos expressos pelo grupo.

Roda de Conversa e DiálogoPedagogia da Autonomia (Freire, 1996)Problematização das ações de deboche e conceituação da empatia e do respeito.

Ação TransformadoraCidadania Crítica (Sarmento, 2005)Extrapolação do conceito para a proteção de outros seres vivos (mobbing contra animais).

A capacidade das crianças de estender o conceito de respeito interpessoal para com o meio ambiente e a proteção animal demonstra a apreensão da cidadania global (UNESCO, 2015). A criança deixa de ser vista como um "cidadão do futuro" e passa a exercer sua cidadania no tempo presente.

4 A INVESTIGAÇÃO DO MEIO E A PEDAGOGIA DAS CEM LINGUAGENS

Na abordagem de Reggio Emilia, idealizada por Loris Malaguzzi (1999), a criança possui "cem linguagens" para se expressar, aprender e se conectar com o mundo. O ambiente educativo atua como um "terceiro educador", provocando investigações e incentivando a formulação de hipóteses científicas.

A investigação de seres vivos, a observação de sementes e a vivência de transformações biológicas favorecem o desenvolvimento da curiosidade epistêmica. Ao manipular instrumentos como lupas e microscópios, as crianças estabelecem metáforas elaboradas, exercitam o rigor descritivo e aprendem a respeitar o ritmo da natureza, alinhando sensibilidade poética e investigação científica.

4.1 O LETRAMENTO VIVO E A FUNÇÃO SOCIAL DA LÍNGUA WRITTEN

A inserção da criança no universo letrado, conforme argumenta Soares (2020), envolve a distinção entre alfabetização (a aquisição do sistema alfabético) e letramento (o uso da escrita em práticas sociais reais). Na Educação Infantil, o letramento deve ocorrer de modo orgânico e imersivo.

Escrita do Nome Proprio: Atua como ancoragem identitária e ponto de partida para a hipótese alfabética (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Leitura de Imagens e Ilustrações: Compreensão da linguagem visual como decodificação de significados e inferência histórica e cultural.

Produção Textual Coletiva: Construção de listas, cartas, convites e acordos do grupo, demonstrando a função comunicativa e organizacional da escrita.

A mediação entre os pares — quando uma criança orienta a outra na identificação de grafemas expostos no ambiente — evidencia a Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1998) em pleno funcionamento, em que o aprendizado é coconstruído através da cooperação.

4.2 O TEMPO DA INFÂNCIA: ÓCIO, SILÊNCIO E DESACELERAÇÃO

Frente à aceleração contemporânea e ao consumo precoce de telas, a escola precisa resguardar o direito ao "tempo da infância" (AGAMBEN, 2005). O silêncio e o ócio produtivo não significam passividade, mas estados de reflexão, imaginação profunda e auto-regulação.

"O silêncio não é ausência de ação. É no silêncio que a criança se entrega à concentração, explora seus pensamentos, ou simplesmente contempla o mundo ao seu redor. Respeitar o silêncio da criança é respeitar sua forma de estar no mundo."

O brincar livre e a apreciação artística (como a vivência com a música clássica ou as artes visuais) oportunizam o equilíbrio emocional e a introspecção, permitindo que a criança elabore e signifique suas vivências internas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos fragmentos do cotidiano pedagógico reafirma que o desenvolvimento na Educação Infantil não é linear, mas sim uma rede complexa de significações. Ao articular a escuta qualificada, a documentação rigorosa e o embasamento teórico-crítico, a prática docente garante a emancipação e o protagonismo das crianças. Educadores e instituições são chamados a sustentarem a escola como um espaço vivo de democracia, sustentabilidade, diversidade e afeto.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: Destruição da experiência e origem da história. São Paulo: Editora 34, 2005.

CORSARO, William A. Sociologia da Infância. 2. Ed. São Paulo: Artmed, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MALAGUZZI, Loris. As Cem Linguagens da Criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e sociabilidade reconfigurações das infâncias na sociedade contemporânea. Educação em Revista, v. 41, p. 75-97, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.